

PROVAS DA IDECAN 1

Texto I para responder às questões de 01 a 10.

Visão comunicativa

Até pouco tempo atrás, a qualificação de empresários, headhunters, executivos e CEOs e dos mais variados profissionais se fundava no domínio de outro idioma – o inglês em particular. Num mundo globalizado, saber outra língua é signo e condição competitiva.

Décadas recentes demonstraram, no entanto, que já é digna de atenção a maneira como nossos recursos humanos buscam reciclar o próprio português. Aumenta a necessidade de usar o idioma de forma refinada, como ferramenta nos negócios, ou pelo menos de modo a não pôr a perder um negócio.

O mercado brasileiro avança em seus próprios terrenos, não só os globalizados. Vivemos hoje num país em que mais de 800 milhões de mensagens eletrônicas diárias são trocadas, muitas das quais enviadas para tratar de questões

empresariais. Há mais relatórios, encontros entre empresários, almoços de negócios, apresentações em reuniões de trabalho. Cresce o número de situações em que as pessoas ficam mais expostas por meio da escrita e da retórica oral, expondo a fragilidade de uma má formação em seu próprio idioma. Não por acaso, cresce também a procura por aulas de língua portuguesa, destinadas a executivos, gerentes e os mais diversos tipos de profissionais.

A velocidade da mensagem eletrônica não perdoa desatenção. Texto de correio eletrônico, de redes sociais com fins corporativos e de intranets deve ser simples, mas exige releitura e cuidado para acertar o tom da mensagem. Se por

um lado a popularização da tecnologia nos ambientes de trabalho fez com que as pessoas passassem a ter contato diário com a língua escrita, por outro a enorme quantidade de mensagens trocadas nem sempre deixa claro onde está o valor da informação realmente importante. As mensagens eletrônicas do mundo empresarial dão ainda muita margem a mal-entendidos, com textos truncados, obscuros ou em desacordo com normas triviais da língua e da comunicação corporativa.

Quem se comunica bem no mundo profissional não é quem repete modelinhos e regras, ideias e frases feitas aprendidas em cursos prêt-à-porter de comunicação empresarial. Saber interagir num ambiente minado como o das organizações ajuda a carreira, mas para ter real efeito significa dar voz ao outro, falar não para

ouvir o que já sabia, mas descobrir o que não se percebia por pura falta de diálogo.

(Luiz Costa Pereira Junior. Língua Portuguesa. Ed. Segmento. Janeiro de 2014.)

01

Um dos argumentos utilizados pelo articulista para sustentar a tese defendida está identificado no trecho

A) “[...] para ter real efeito significa dar voz ao outro, [...]” (5º§)

B) “[...] nem sempre deixa claro onde está o valor da informação [...]” (4º§)

C) “Num mundo globalizado, saber outra língua é signo e condição competitiva.” (1º§)

D) “O mercado brasileiro avança em seus próprios terrenos, não só os globalizados.” (3º§)

E) “Quem se comunica bem no mundo profissional não é quem repete modelinhos e regras, [...]” (5º§)

02

De acordo com as ideias expressas no texto, é correto afirmar que

A) nas décadas recentes, a globalização vem dando lugar às negociações feitas no mercado brasileiro.

B) o domínio de um segundo idioma deixou de ser relevante tendo em vista o atual contexto socioeconômico vivido no

Brasil.

C) o Brasil mostra-se na contramão da globalização, à medida que prioriza negociações em que a língua materna é utilizada.

D) o sucesso da comunicação no contexto profissional está atrelado à prática de um diálogo eficiente em que o idioma é usado para tal objetivo.

E) a linguagem utilizada no contexto do universo virtual possui um nível de exigência, quanto à norma padrão da língua, maior que em qualquer outra situação.

03

“Considerando a relação semântica indicada pela expressão ‘no entanto’ (2º§), é correto afirmar que há uma relação

de _____ em relação à informação expressa no 1º§.” Assinale a alternativa que completa corretamente

a afirmativa anterior.

A) oposição B) conclusão C) acréscimo D) explicação
E) alternância

04

O elemento destacado em “A velocidade da mensagem eletrônica não perdoa desatenção.” (4º§) atribui ao radical da

palavra uma nova significação. Mantendo o significado atribuído, o termo “desatenção” pode ser substituído por

- A) o modo de atenção. D) a mudança na atenção.
B) a atenção dispensada. E) a disposição da atenção.
C) a negação de atenção.

05

Mantém-se a correção gramatical da paráfrase do trecho “[...] a enorme quantidade de mensagens trocadas nem

sempre deixa claro onde está o valor da informação realmente importante.” (4º§), em

- A) [...] as mensagens trocadas nem sempre deixa claro onde está o valor da informação realmente importante.
B) [...] as mensagens trocadas nem sempre deixam claro onde estão o valor da informação realmente importantes.
C) [...] as muitas mensagens trocadas nem sempre deixam claro onde está o valor da informação realmente importante.
D) [...] a grande quantidade de mensagens trocadas deixam claras onde está o valor da informação realmente importantes.
E) [...] a enorme quantidade de mensagens trocadas nem sempre deixam claras onde está o valor da informação realmente importante.

06

Ao referir-se ao ambiente das organizações, o autor o caracteriza como um “ambiente minado” (5º§) demonstrando o uso de uma linguagem

- A) denotativa, própria da linguagem jornalística.
B) denotativa, em que há uma comparação explícita.
C) conotativa, em que a objetividade da informação é assegurada.
D) conotativa, em que há um exagero proposital em tal qualificação.
E) conotativa, em que a palavra está sendo empregada fora do sentido usual.

07

De acordo com as informações e ideias expostas no 4º§, é correto afirmar que a mensagem eletrônica

- A) produz escritores potenciais.
B) é um meio de comunicação fracassado.
C) dispensa o uso de outros meios de comunicação.
D) no ambiente de trabalho, deve ser limitada a troca de informações não oficiais.
E) exige um tratamento adequado da linguagem para que se alcance o objetivo da mensagem.

08

“De acordo com a estrutura textual apresentada em ‘Visão comunicativa’, é correto afirmar que se trata de um exemplo de texto _____ em que ocorre a apresentação de uma _____.” Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente a afirmativa anterior.

- A) expositivo / opinião D) dissertativo / contra-argumentação
B) argumentativo / tese E) narrativo / sequência de acontecimentos
C) descritivo / problematização

09

“A coesão é a manifestação linguística da coerência; advém da maneira como os conceitos e relações subjacentes são

expressos na superfície textual. Responsável pela unidade formal do texto, constrói-se através de mecanismos

gramaticais e lexicais.” (Maria da Graça Costa Val. Redação e Textualidade.)

Considerando esse aspecto, assinale a alternativa em que o termo destacado atua como elemento de coesão textual indicando a referência a um termo anterior.

- A) “[...] e **os** mais diversos tipos de profissionais.” (3º§)
B) “[...] **nem** sempre deixa claro onde está o valor da informação [...]” (4º§)
C) “Cresce o número de situações em **que** as pessoas ficam mais expostas [...]” (3º§)
D) “Não por **acaso**, cresce também a procura por aulas de língua portuguesa, [...]” (3º§)
E) “[...] fez com **que** as pessoas passassem a ter contato diário com a língua escrita, [...]” (4º§)

10
Acerca da construção “Num mundo globalizado, saber outra língua é signo e condição competitiva.” (1º§), é correto

afirmar que pode ser identificada uma

A) oração subordinada substantiva apositiva, apresentando um conceito.

B) oração subordinada substantiva apositiva, apresentando uma explicação.

C) oração subordinada substantiva objetiva direta, indicando uma conclusão do parágrafo.

D) oração subordinada substantiva subjetiva, tornando pessoal a informação apresentada.

E) oração subordinada substantiva subjetiva, tornando impessoal a informação apresentada.

GABARITO

1 – D

2 – D

3 – A

4 – C

5 – C

6 – E

7 – E

8 – B

9 – C

10 – E

PROVA DA IDECAN 2

Texto

Livro: um objeto anacrônico?

Num artigo publicado em 2007, José Mindlin escreveu que o livro “tanto pode continuar sua trajetória de mais de 550 anos, como pode desaparecer em sua forma atual; mas apesar do risco de uma afirmação categórica, não tenho dúvidas em afirmar minha convicção de que vai permanecer”. [...]

Concordo com o otimismo de Mindlin, cuja biblioteca eu tive o privilégio de conhecer: uma biblioteca tão grandiosa e rica que você se sente inibido de escrever até um bilhete.

Há livros que servem apenas de entretenimento. E há livros cujo conteúdo e linguagem são bem mais complexos; por exemplo, alguns dos livros que José Mindlin relia e cultuava: Grande Sertão: Veredas, os volumes de Em busca do tempo perdido, Os ensaios, de Montaigne... Esses livros pedem e até exigem um leitor sofisticado, apaixonado e corajoso. Do livro mais fácil ao mais complexo, há algo em sua elaboração, algo essencial que diz respeito ao pensamento, a um modo

particular de ver o mundo ou de imaginá-lo. Deixando a subjetividade de lado – mas não totalmente à margem –, penso que o livro eletrônico já é em certos países um concorrente ao livro de papel. Talvez seja mais exato dizer, ainda citando Mindlin, que “a leitura encontrou formas paralelas de existência”. Ou seja, o texto na tela é uma das alternativas ao livro.

Para um leitor compulsivo que viaja muito, é preferível levar um e- book no bolso a carregar uma mala de livros.

Mas para um leitor razoavelmente sedentário – e aí entram a subjetividade e as delícias do gosto – é mais prazeroso escolher um livro na estante de sua casa ou de uma biblioteca e lê-lo com interesse e paixão, anotando frases ou trechos que expressam uma ideia, reflexão, cena ou diálogo relevantes.

Apesar do avanço da tecnologia eletrônica – que um dia nos permitirá ler textos flutuando no ar –, o livro de papel ainda tem algo de artesanal, na sua concepção e impressão. Talvez no futuro ele seja um objeto de culto e prazer de uma imensa minoria de seres anacrônicos. Mas quem – a não ser cartomantes e poderosas mentes apocalípticas – pode prever o futuro?

Não oponho qualquer resistência ao livro digital, muito menos ao computador, que facilitou a vida de todo mundo.

Afinal qualquer texto de Kafka, na tela ou no papel, será um texto de Kafka. A questão mais funda e, no limite, sem resposta, é saber se no futuro haverá leitores de Kafka.

Outro dia soube que uma edição eletrônica de um dos meus livros já estava disponível. Minha reação foi tão fria quanto a luz branca da tela. Porque nessa edição eletrônica não consigo sentir o processo da escrita desse texto: as várias versões do manuscrito e as sugestões indicadas pelos editores. Um processo até certo ponto artesanal, que a edição de um livro exige: da fonte a ser usada no miolo à escolha da capa, os textos da orelha e da quarta capa, o tipo de papel, etc. Talvez muitos jovens de hoje não sintam falta desse processo que é ao mesmo tempo artesanal e tecnológico. Mas para um dinossauro que ainda usa caligrafia para esboçar a primeira versão de um texto, o lado artesanal é importante. Além disso, esta frase de um conto de Machado de Assis faz pleno sentido se lida no papel: “Sim, minha senhora... As palavras têm sexo”.

Uma amiga embriagada por novidades eletrônicas me disse que ao manusear um e- book ela pode escutar o

farfalhar das folhas de papel e até sentir o cheiro da tinta, como se a tela tivesse sido impressa. “Tudo é incrivelmente parecido com um livro”, ela disse.

Bom, se o e- book é uma espécie de duplo ou sócia virtual do livro de papel, então este viajante imóvel prefere o original.

[...]

(HATOUM, Milton. *O Estado de S. Paulo*, 30 abr. 2010. Caderno 2. Adaptado.)

01

Assinale a alternativa em que o sinônimo da palavra sublinhada está correto.

- A) “... usa caligrafia para **esbocar**...” (7º§) – enredar
- B) “Para um leitor **compulsivo**...” (4º§) – comprometido
- C) “... cena ou diálogo **relevantes**.” (4º§) – intermitentes
- D) “... que José Mindlin relia e **cultuava**...” (3º§) – venerava

02

Uma crônica argumentativa é como se pode classificar o texto em questão porque nele predomina

- A) intenção de apresentar um ponto de vista e fazer o leitor refletir.
- B) preocupação de informar o leitor sobre o destino do livro no futuro.
- C) narrativa sobre o mundo contemporâneo e suas vertentes particulares.
- D) preocupação de instruir o leitor sobre o mundo contemporâneo e seus desafios.

03

A afirmação destacada em “Deixando a subjetividade de lado – **mas não totalmente à margem** –, penso que o livro

eletrônico já é em certos países um concorrente ao livro de papel.” (3º§) sugere que o autor analisa os fatos de maneira objetiva, mas

- A) com uma visão também humorística.
- B) não sem deixar de lado a opinião alheia.
- C) não sem deixar de lado sua opinião pessoal.
- D) não sem deixar de lado a opinião de leitores mais experientes.

04

“... então este **viajante imóvel** prefere o original” (9º§). Sem levar em consideração o contexto, a expressão sublinhada, nessa frase, é exemplo de uma figura de linguagem denominada

- A) perífrase.
- B) paradoxo.
- C) catacrese.
- D) anacoluto.

05

Em “... uma biblioteca tão grandiosa e rica que você se sente inibido...” (2º§), a oração “que você se sente inibido”

traz uma ideia de

- A) causa.
- B) condição.
- C) concessão.
- D) consequência.

06

A palavra destacada no trecho “Talvez no futuro **ele** seja um objeto de culto...” (5º§), se refere ao

- A) e-book.
- B) computador.
- C) texto em tela.
- D) livro de papel.

07

O segmento do texto cujo elemento destacado tem seu valor semântico INCORRETAMENTE indicado é

- A) “... o livro **de** papel...” (5º§) – matéria
- B) “... já é **em** certos países...” (3º§) – lugar
- C) “... e lê- lo **com** interesse e paixão...” (4º§) – modo
- D) “... usa caligrafia **para** esboçar...” (7º§) – referência

08

O termo sublinhado que, ao contrário dos demais, NÃO se refere ou substitui qualquer termo anterior é

- A) “**Afinal** qualquer texto de Kafka...” (6º§)
- B) “**Esses** livros pedem e até exigem...” (3º§)
- C) “Há livros **que** servem apenas de entretenimento.” (3º§)
- D) “... algo essencial **que** diz respeito ao pensamento...” (3º§)

09

A locução destacada em “**Além disso**, esta frase de um conto de Machado de Assis faz pleno sentido...” (7º§) expressa um(a)

- A) advertência ao que ainda não foi exposto.
- B) conclusão em relação ao que já foi exposto.
- C) acréscimo que reforça os argumentos já formulados.
- D) motivo para a falta de entusiasmo com a edição eletrônica.

10

“Talvez no futuro ele seja um objeto de culto e prazer de uma imensa minoria de seres anacrônicos.” (5º§) A palavra

que possui o sentido oposto de “anacrônico” é

- A) arcaico.
- B) obsoleto.
- C) hodierno.
- D) antiquado.

GABARITO

- 1 – D
- 2 – A
- 3 – C
- 4 – B
- 5 – D
- 6 – D
- 7 – D
- 8 – A
- 9 – C
- 10 - C